

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

24 DE DEZEMBRO

Qual é a finalidade do *bloco peninsular*, anunciado na entrevista Salazar-Jordana? Eis a autorizada resposta do venerando Chefe do Estado: — *Salvar e garantir, quanto cabe no poder humano, no respeito da fé e da honra, uma zona de paz para os dois povos, e para a civilização ocidental, de que ambos foram os primeiros e gloriosos pioneiros em todo o Mundo.*

Uma zona de paz para os dois povos, mas, como na palavra do Conde de Jordana, não por pequenos motivos egoístas, antes devido a razões muito graves e profundas. O mesmo declarou, em seus notáveis discursos, o venerando Chefe do Estado e Salazar.

Tais razões, muito graves e profundas, resumem-se em que, no meio da guerra mais ruínosa que já viu o Mundo, e que abala as pátrias nos seus fundamentos, necessário é, como urgente, que defendam Portugal e Espanha a sua comum civilização — a civilização ocidental, de que foram os primeiros e gloriosos pioneiros em todo o Mundo. Por isso, quanto cabe no poder humano, no respeito da fé e da honra, a paz peninsular, preservando aos dois povos das ruínas da guerra, preserva das mesmas ruínas os valores morais e eternos da sua comum civilização; e preserva-os, já em benefício da mesma civilização, já em benefício da ordem interna dos dois países, já em benefício da paz que se há-de concertar entre os povos. acabada a guerra.

Tal é, conforme as declarações dos discursos oficiais da entrevista Salazar-Jordana, a transcendente finalidade do *bloco peninsular*, como instrumento de paz no Mundo, e depositário dos mais altos valores morais.

* * *

E' nosso dever insistir na *Campanha da Produção*, pois que, enquanto durar o flagelo da guerra, continuam de pé, como também se agravam, as dificuldades económicas dela derivadas. E como não há maneira de suprimos o que nos falta á vida, senão pelo nosso esforço — o caminho, tantas vezes indicado pelo Governo, é que a Lavoura produza, e, sobretudo, produza mais, com mais ardor no trabalho, e produza melhor. Só assim, como é obvio, podemos resistir ás dificuldades do presente, e dominá-las; — e, *pari-passu*, só assim colaboramos com o Governo na manutenção da nossa ordem interna, da nossa paz social, da nossa segurança colectiva. E, enquanto, por nosso lado, assim cumprimos o dever imperioso desta hora — dever de mais trabalho profícuo, e de mais disciplina, que não só obriga a Lavoura, senão ainda todo e qualquer de nós; enquanto assim o cumprimos, pense-se que alguém, no cimo da governação pública, está de vela á nossa neutralidade, ou seja á nossa paz, e que, por isso, merece de todos nós que o ajudemos, que lhe garantamos a *liberdade do julgamento das circunstâncias, na espinhosa missão de nos defender da procela.*

A. da F.

O Nosso Hospital

Acabando de ler o muito honroso officio mandado pelo distinto médico cirurgião, Snr. Dr. Aires Duarte, á briosos Corporação de Bombeiros Voluntários de Barcelos, gerou-se dentro de nós, imediatamente, o dever de falar aos Barcelenses no nosso Hospital.

E dizemos nosso porque mais carinho mostra haver em todos por tal Casa de Caridade, que é de todos, pobres e ricos; lá tem todos a sua modesta ou mais confortavel instalação.

Sobre o ponto de vista material a sua transformação tem sido grande, um ar forte de renovação entrou pelas muitas aberturas daquela grande Casa e deu-lhe um conjunto de luz e ar que a fazem alegre, saudavel.

Destruiu-se o ambiente taciturno, corrigiram-se defeitos de origem, remodelaram-se instalações; mas tudo foi feito criteriosamente, com algum estudo e observação.

Nas Enfermarias Gerais foi grande a renovação, e bem visível é aos olhos de análise.

Mas onde foi notavel a transformação, onde as instalações tomaram aspecto de conforto e agrado, foi na parte destinada aos Quartos particulares.

São já bem dignos de um grande Hospital, ou até de uma magnifica Casa de Saude.

Condições foram estudadas e depois adaptadas.

E tinha de ser assim.

O nosso Hospital, enfrentando o Campo Cirurgico, tinha de proporcionar para essa grande labuta os meios necessários.

O corpo cirurgico, desde que á sua frente apareceu a comanda-o o saber e a dedicação do Snr. Dr. Gomes de Almeida, investiu-se de tal responsabilidade que só a vontade forte é capaz de galvanizar.

Sala de operações que pode classificar-se de boa, instrumental bastante para qualquer intervenção, quartos que são primorosos, surgiram por tal forma que os auxiliares Snrs. Drs. Aires Duarte e Francisco Torres, não recuaram perante as dificuldades, antes se integraram na actividade operatoria do Snr. Dr. Gomes de Almeida e fizeram do nosso Hospital um centro operatório que se tem evidenciado.

Intervenções obstetricas de responsabilidade, partos enredados em várias dificuldades tem sido em numero bastante, campo vasto onde o Snr. Dr. Aires Duarte tem mostrado a sua comprovada competencia, ramo cirurgico que foi causa da sua chamada para assistente na Maternidade de Coimbra.

Operações de grande e pequena cirurgia, de natureza a mais variada, tem sido praticadas pelo Snr. Dr. Gomes de Almeida, tendo como ajudantes e colaboradores os Colegas acima referidos, dois nomes que todo Barcelos está habituado a ver como elemento de primacial valor a dentro do nosso Hospital.

E o expoente de valorisação desta Casa de Caridade e tratamento tem sido tão elevado, a sua projecção de merecimento tem ido já até longe, que doentes pensionistas tem aparecido de outras terras a procural-a nas horas tragicas e afflitivas da doença.

Barcelos deve ter orgulho do seu Hospital, a sua primeira Casa de Assistencia.

Deve sentir-se lisongeada com a perfectibilidade dos serviços.

A secção cirurgica adquiriu tal movimento que todos devem ter conhecimento dele.

E' consolador isto, e mais ainda poderá vir a ser, desde que se completem inteiramente outros serviços, considerados da maior utilidade.

Mas para isso faltam recursos, e não é só com boas-vontades que as iniciativas tem realidade.

Um movimento de auxilio deve percorrer todo o Concelho, todas as Freguesias devem abrir-se em generosidades, vindo trazer ao *nosso Hospital* um pouco de auxilio, que não é mais do que retribuir o muito que ele tem espalhado de Bem por todo o Concelho de Barcelos.

Que os que tem meios usem da liberalidade que lhes está propria; e que os pobres, mesmo muitos pobres, alguma cousa em proporção com a sua pobreza apareça, pois será grande, mesmo muito grande pelo que representará de gratidão.

E' preciso que ao esforço, por vezes violento, do corpo clínico, haja uma assistencia moral, aquilo que, as mais das vezes, é a unica recompensa a cair no cofre do coração.

Tudo isto aflorou ao nosso espirito ao ler o numero de transfusões de sangue que se fizeram no ano findo, e que salvaram vidas em perigo.

Que estas linhas possam tambem entrar na corrente de gratidão que deve circular por todo o Concelho e fazer que venham trazer mais Vida ao *nosso Hospital*.

Uma visita de irmão

Na sequencia de sólida amizade, que, a cada passo mais se acentua entre as duas Nações ibéricas — de sobejo esclarecidas e resolutamente firmes quanto á solidária missão civilizadora que delas espera, confiante, o Mundo — o sr. General conde de Jordana, retribuindo a visita do sr. dr. Oliveira Salazar a Sevilha, passou, recentemente, alguns dias em Portugal.

Visita fraternal, a do ilustre Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, calou fundo na alma dos portugueses, de todos os bons portugueses que sabem esperar do Bloco Peninsular irradiações de paz que se não limitam a beneficiar, egoístamente, os dois países vizinhos, pois serão também úteis um dia, aos que não puderam mantê-la.

A atmosfera de grande simpatia e consideração que o sr. Conde de Jordana encontrou em recepções e festas officiais — foi encontrá-la também nas manifestações do povo, em todos os recantos de Lisboa e arredores que visitou.

Visita de irmão justamente compreendida e interpretada — outros não poderiam ser os impulsos amigos que a acolheram.

Ano Novo

Barcelos soube compreender a hora que passa, não exteriorizando ruidosas manifestações por ocasião da passagem para o Ano Novo.

Tudo aconselhava concentração de espirito, meditando na Tragedia que dilacera o Mundo, e que tarja de luto Nações e Lares, fazendo os olhos entristecidos e nublados pela interrogação.

A dentro de Casa, no ambiente de carinho, entre lampejos de Saudade e sorrisos de creanças, as Horas do alvorocer do Ano Novo sobrepuseram-se ás badaladas dolentes e arrastadas do Ano Velho.

Em todos os Lares reinou o Amor da Familia.

Apenas fóra, no ambiente gelado de uma verdadeira noite de inverno, seca e fria, estrelas a scintilarem faiscantes, ouviu-se o repique do relógio da Câmara, a marcar ao perto é ao longe que tinha nascido o Novo Ano, e a pedir aos que o ouviam que nos seus lábios uma prece tremulasse a pedir a Deus que mande a Paz ao Mundo.

1.º de Maio

Suspendeu temporariamente a sua publicação o semanário da capital «1.º de Maio» órgão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

— Fazemos votos pelo seu breve reaparecimento.

CANTINA

Só uma vontade forte posta ao serviço de um grande coração é que podia realizar o que Barcelos viu no dia 4 do corrente, no Quartel da Legião.

O Sr. Capitão João Herminio Barbosa, ilustre e brioso Comandante do Terço Independente N.º 67, da Legião de Barcelos, constatando a necessidade de alguns Legionários pobres, Homens que pelo seu sacrificio a Bem dos outros nenhuma compensação tem, abalçou-se a organizar uma Cantina da Assistencia Social da Legião Portuguesa de Barcelos, a qual se destina a fornecer aos Legionários e mais pessoas necessitadas—uma sopa diária por um preço minimo.

Para a inauguração de tão prestant obra de Assistencia, o Sr. Capitão Barbosa fez convites ás Autoridades civis e militares, a Organismos Corporativos, a individualidades destacantes e de prestigio no meio Barcelense, e á Imprensa local.

Tudo compareceu, querendo assim testemunhar ao ilustre Comandante da Legião o seu apreço, a sua consideração, e mais ainda a sua gratidão pelo Bem que vai irradiar de tal Obra de Assistencia.

O Sr. Capitão Barbosa explanou largamente a genese da Cantina, a forma como funciona e o alcance de beneficencia que se propõe atingir.

Fez-se depois uma interessante visita ao Quartel, admirando-se a ordem em que tudo está, devendo ser um dos melhores Quartéis Concelhios.

E logo a seguir iniciou-se a distribuição da Sopa, que estava deliciosa e succulenta, alimento que foi saboreado por 230 pessoas.

O seu custo é insignificante—sete tostões—pela quantidade e pela qualidade é baratissima.

E, louvado Deus, começou assim em Barcelos a semente no vasto campo de Assistencia.

A troco de uma senha, que lhe foi dada pelo Bemfeitor que a comprou, o necessitado pode ter uma refeição confortante.

E o Bemfeitor, adquirindo senhas, quantas maior numero mais beneficia, contribue para atenuar a miseria.

Queremos terminar esta local como a principiamos:

Só uma vontade forte posta ao serviço de um grande coração é que podia realizar o que Barcelos viu no dia 4 do corrente, no Quartel da Legião.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Carlos Domingues Moreira presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famacião

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

Manifesto de gado bovino

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários, no alto interesse de fazer um exacto recenseamento de gado bovino existente no Paiz, ordenou que fosse feito urgentemente esse inquerito.

Assim, determinou que os proprietários deem uma nota das cabeças de gado bovino existentes na sua casa no dia 31 do mes de Dezembro findo.

Para isso fez circular numa nota officiosa que transcrevemos.

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários, em cumprimento do disposto no Decreto-lei n.º 24.206, de 21 de Julho de 1934, vai promover, á meia noite de 31 de Dezembro de 1942, o manifesto dos bovinos existentes no Continente.

Conforme Editais que se encontram afixados nas regedorias de todas as freguesias do distrito e para esclarecimento da Lavoura da região, a Intendencia de Pecuária de Braga informa:

1.º—Todo o individuo que á meia noite de 31 de Dezembro de 1942 possuir ou tiver á sua guarda qualquer numero de cabeças de gado bovino deverá pedir ao regedor da freguesia onde os animais se encontram uma declaração de manifesto, que preencherá devidamente e devolverá áquella entidade até 15 de Janeiro de 1943.

2.º—As declarações de manifesto tem character estritamente *confidencial*, motivo por que não podem constituir fundamento para o lançamento de impostos ou servir qualquer finalidade que prejudique os legitimos interesses da Lavoura.

3.º—As transgressões ao Decreto-lei que regula a realização deste manifesto serão punidas nos termos do Regulamento disciplinar, quando cometidas por funcionários publicos e com multa de 20\$00 por cabeça quando devidas a erro ou falta de declaração.

4.º—A finalidade deste manifesto é em tudo semelhante á que presidiu á realização do Arrolamento Geral de gados e animais de capoeira em 1940.

Aconselhamos a serem exactos nas indicações pedidas, visto que tais informações são para efeitos de estatística e não para qualquer gravame para o lavrador.

E' preciso que todos se convençam de que o Estado tem necessidade de acertar todos os movimentos da sua organica e só com numeros o pode fazer; não é com calculos sem base.

E o que se pede é tão pouco, como se lê no Edital, que só a má vontade de não querer colaborar é que poderá justificar plenamente o não acatar a determinação.

MISSA NOVA

Tivemos conhecimento do grande rejoiço da Freguesia de S. Pedro de Alvito e outras circunvisinhas, por ocasião do regresso a sua casa do novo sacerdote Sr. P.º Domingos Correia Neiva Pinheiro, filho do nosso amigo e assinante Sr. Manoel Correia de Miranda, após a cerimonia da sua Missa Nova, no Bom Jesus do Monte.

Em Lijó estava imenso Povo que deu largos ao seu contentamento e o acompanhou até á Igreja de S. Pedro de Alvito, onde se realizaram ceremonias religiosas em acção de graças, havendo no final o tradicional beija-mão, que foi concorridissimo.

Secção desportiva

Boavista—Gil Vicente 1 0. O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Comentários

O encontro que presenciamos no domingo entre o Boavista—da 1.ª Divisão da A. F. Porto—e o grupo local terminou pela victória do grupo portuense por 1-0 resultado que se pode aceitar se atendermos a que o Boavista teve, nos primeiros 45 minutos, melhor actuação tecnica. Mas se o empate existisse no fim dos 90 minutos tambem o Boavista não se podia queixar da sorte do jogo porquanto o seu guarda-redes, Oscar, teve defezas de verdadeiro «salvador» a remates que pareciam indefensaveis.

Mas se o resultado, por vezes, não é o reflexo do jogo atendamos, porem, que o embate entre o Boavista e o Gil Vicente serviu excelentemente como «preparatorio» aos jogadores barcelenses que, após defrontarem o Leixões, tiveram necessidade de oferecer ao Boavista uma replica interessante que muito contribuirá para que os «gilistas» encarem com certa tranquilidade a sua acção futura.

Jogando-se com grupos da categoria do Leixões e do Boavista é que alguma coisa de aproveitavel podem os jogadores barcelenses recolherem afastando-se do campionato do distrito em que os grupos—com excepção do Victória—jogam pela mesma cartilha. Batidos e rebatidos os grupos chegam ao fim do campionato sem aproveitamento «tecnico» apreciavel em virtude da «escola» nada de novo lhes trazer.

Porem deslocando-se grupos de categoria—mas é preciso que a assistencia corresponda aos enormes encargos da sua deslocação—os grupos visitados «aprendem» e proporcionam á assistencia ocasião de apreciar as suas probabilidades em jogos de maior responsabilidade.

E porisso mesmo, o resultado de 0-1 obtido contra o Boavista é daqueles que qualquer club gostaria de averbar nos seus registos.

O Boavista teve, como dissemos, no seu guarda-redes o melhor elemento. Depois Vinagre, Jaime e Ernesto.

No Gil Vicente Ribeiro 1.º, e Ribeiro 2.º, Santa Marinha e Torres, Santa Marinha prejudica-se pelo abuso constante do jogo pessoal.

Arbitrou o Sr. José Teixeira que, sendo imparcial, condescendeu demasiado com os jogadores. Deixou passar a grande penalidade—2.ª—que merecia castigo.

No proximo domingo inicia-se o campionato nacional da 1.ª e 2.ª Divisão. Os grupos do nosso distrito tomam parte nas duas competições. Na 1.ª o Victória de Guimarães—e na Divisão menor todos os grupos que disputaram o campionato distrital e os grupos Limarense e Vianense. Na primeira jornada o Gil Vicente vai de longada até Viana do Castelo afim de defrontar o grupo do Sport Club Vianense.

Na sua estreia o Gil Vicente re

Grémio da Lavoura de Barcelos

A Policia de Viação e Transito, em serviço no seu Posto de Barcelos, applicou ultimamente bastantes multas a lavradores que transitavam com carros de bois que, apesar de licença para transito em serviço da sua casa agricola, não tinham eixo fixo.

Carros que não faziam serviço remunerado, embora alguns dêles não conduzissem só utensilios agricolas mas outros artigos, sem que cobrassem remuneração, pois nenhum dêles era carreteiro profissional.

Numa ocasião em que não ha transportes, que todos eles—ou quasi todos—são feitos por carros de bois, não é para extranhar que o lavrador recorra ao seu carro, para o qual tem isempção de licença, e nele conduza tudo quanto possa interessar á sua casa.

Devia haver tolerancia para casos como estes, mas a Policia de Transito recebeu ordens superiores e ela teve que cumprir, applicando as multas.

Afluiram ao Grémio da Lavoura todos os multados para que lhes valesse, estando todos eles convencidos de que tinham justica no pedido.

A Direcção do Grémio da Lavoura telegrafou e officiou depois ao ex.º sr. Director Geral dos Serviços de Viação, Engenheiro Miranda Coutinho, tendo conseguido que lhe fosse enviado um relatório pormenorizado para ser atendido no possivel.

Recolhimento e Asilo Menino Deus

Pelas 12 horas do dia 1.º de Janeiro tomou posse a nova Direcção do Recolhimento e Asilo Menino Deus.

Sabemos que todos os seus componentes estão animados de uma grande vontade para enfrentar os melhoramentos inadiaveis de que precisa esta Casa de Assistencia.

Se muitas pessoas—a maior parte—julgam que esta casa não tem dificuldades, estão enganados; é com muito sacrificio, mas muito, que se alimentam muito acima de uma centena de creanças.

E' preciso que a Caridade entre pela porta de aquella Casa e lá deixe ficar alguma cousa que transforme em Pão.

E' preciso que mãos caridosas se abram e lá deixem alguma cousa que se modele em agasalhos, tão precisos.

E' preciso ir lá e ver, abrir o coração para de ele expandir-se a luz que alumie os olhos para ver tanta obra de Caridade.

gressará com os pontos necessários porque o grupo visitado está muito longe do grupo barcelense. Esperamos portanto a victoria dos nossos representantes.

R. N.

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Prefiram esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia

Organização Nacional
Mocidade Portuguesa

COMISSARIADO NACIONAL

Ordem de Serviço n.º 6

(ANO 1942-1943)

Sua Ex.ª o Comissário Nacional determina e manda publicar.

I—Regulamentos e Instruções

1—INSTRUÇÃO DA MILICIA

Que se publique o n.º 19 do Regulamento para a Instrução das Tropas do Infantaria, aprovado por portaria n.º 10.220, de 14 de Novembro de 1942, relativo á Instrução pré-militar a cargo da Mocidade Portuguesa.

•19—A Instrução Pré-Militar é regulada, quanto á forma e essência pelas disposições gerais constantes dos artigos 26.º e 27.º da lei 1.961 de 1937 e regulamentos especiais para a sua execução.

A instrução pré-militar a cargo da Organização Nacional Mocidade Portuguesa será dividida em três ciclos e compreenderá os programas estabelecidos no presente regulamento para os primeiros ciclos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos e ainda os programas das escolas de recrutas relativas ás especialidades de observadores, sinaleiros, telefonistas e rádio-telegrafistas, telemetristas e esclarecedores estafetas (ciclistas, motociclistas e a cavalo). Durante a instrução pré-militar os filiados da Mocidade Portuguesa tomarão conhecimento dos preceitos relativos á D. C. T., especialmente no que se refere á defesa das populações contra ataques aéreos. Sempre que seja possível os filiados serão exercitados em em equitação, ciclismo e motociclismo.

Quando tal seja conveniente poderá ser determinada a formação de centros de instrução da Milícia em unidades ou estabelecimentos militares, devendo os respectivos comandantes ou chefes facultar os meios materiais exigidos ao cumprimento dos programas de instrução pré militar bem como designar, de acordo com a Mocidade Portuguesa, o pessoal instrutor.

A instrução nos Centros será orientada e fiscalizada pelas Inspeções de infantaria correspondentes á sua localização, devendo para tal efeito os Comandantes ou chefes das unidades ou estabelecimentos em que os Centros funcionam corresponder se directamente com a D. A. S. Nas suas visitas ou inspeções os Inspectores deverão, sempre que possível, ser acompanhados pelo Comandante Geral da Milícia da Mocidade Portuguesa, delegado especial do Ministério da Guerra para a preparação militar da juventude.

Os filiados que no acto da incorporação militar provem ter concluído com aproveitamento os três ciclos da instrução da Milícia são dispensados:

a) do 1.º ciclo do curso de oficiais milicianos quando frequentem cursos superiores;

b) do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos quando estejam habilitados com o terceiro ano do curso dos liceus ou tenham habilitações que por qualquer forma os classifiquem no 5.º grupo de habilitações literárias segundo o n.º 430.

c) dos 1.º e 2.º períodos das escolas de recrutas quando não possam pelas suas habilitações ser incluídos nas alíneas a) e b) anteriores.

§ único—Os filiados que tenham

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Festa comemorativa do 59.º aniversário

O dia 6 de Janeiro, dia em que se comemora a fundação dos Bombeiros da nossa terra, é sempre um dia de festa para todos os barcelenses.

O carinho, a gratidão, a dedicação de todos os barcelenses pela sua Corporação de Bombeiros sentem-se bem em todos os actos comemorativos da festa da sua fundação.

E' sempre com prazer que registamos, todos os anos, facto tão consolador.

As dificuldades de transporte, embora este ano fóssem motivo de algumas ausências, não conseguiram diminuir o brilho da festa.

A-pesar-dessas dificuldades, ainda foram bastantes os amigos da nossa benemérita e gloriosa Associação que, com sacrifício e vencendo os obstáculos da hora presente, conseguiram chegar até Barcelos para não faltarem a festa tão simpática.

Deste facto deviam ter sentido orgulho, no dia de ontem, e com razão, a Direcção e Corpo Activo dos nossos Bombeiros e, de igual modo, todos os barcelenses porque todos são amigos dos Bombeiros da nossa terra.

No limiar dum novo ano de vida os votos de todos os seus amigos isto é, o voto de todos os barcelenses é que no futuro, pelo menos, continue a projecção do passado.

Como decorreu a festa

Logo ao romper da aurora uma salva de 21 tiros anunciou aos barcelenses a festa dos seus Bombeiros; ás 9 horas houve o toque da alvorada pela Banda da Corporação; ás 10 horas—hasteamento da bandeira no edificio social com a presença da Direcção, Corpo Activo e Delegações dos Bombeiros Voluntários do Porto, Famalicão e Esposende.

Pouco antes das onze horas organizou-se um cortejo constituído pela Direcção, e representantes das autoridades locais, da Legião e da Mocidade Portuguesa, Corpo Activo e Honrário, Delegações dos Bombeiros visitantes etc.

Este cortejo, precedido da banda de música da Corporação, dirigiu-se para a igreja Matriz, onde o capelão dos Bombeiros Rev.º P.º António Vila-Chã Esteves celebrou missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos.

Terminada a missa organizou-se de novo o cortejo que foi em romagem ao cemitério, visitando as campas do sa-

concluído com aproveitamento os três ciclos da instrução da Milícia da Mocidade Portuguesa e estejam classificados na alínea c) do presente número são em regra, destinados ulteriormente á Escola de Cabos.

Lisboa e Secretaria Geral da Organização Nacional Mocidade Portuguesa, aos 15 de Dezembro de 1942.

O Secretário Inspector

a) José Soares Franco

Está conforme o original.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1942

O Sub-Delegado,

(a) Manuel Henriques Moreira

doso Comandante Esteves e demais Bombeiros falecidos.

A's 16 horas, no edificio social foi prestada a anunciada homenagem a um Benemérito da Associação.

Na presença de todo o Corpo Activo, de numerosos convidados e de grande número de pessoas o sr. Dr. Lima Torres, ilustre Presidente da Direcção dos nossos Bombeiros, descerrou a seguinte lápide:

«Homenagem a Frederico A. P. de Carvalho.

No seu 40.º aniversário de bombeiro, como simbolo de perseverança e dedicação.

6-1-43.

A Direcção e Corpo Activo».

Esta merecida homenagem foi recebida com quentes salvas de palmas por todos os presentes.

O sr. Dr. Lima Torres em palavras eloquentes justificou a merecida homenagem prestada pela Direcção e Corpo Activo ao Bombeiro mais antigo da Associação. O sr. Frederico Carvalho, bastante comovido agradeceu a homenagem que lhe prestaram.

A ceia de confraternização

A' noite, no salão nobre da Associação, decorado com muito gosto, realizou-se a tradicional ceia de confraternização.

Presidiu o sr. Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção que tinha á direita os srs: Francisco J. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara, Dr. Manuel Ferreira Diogo, Juiz substituto, Manuel Augusto Vieira, Vice-Presidente da Direcção, João Duarte Veloso, Benemérito da Corporação e Dr. Francisco Rodrigues Torres e á esquerda os srs: Dr. José Gomes de Matos Graça, Presidente da C. C. da União Nacional, capitão João Hermínio Barbosa, Comandante do T. 1. 67 da L. P., capitão Barros Lima, Carlos Martins, 1.º comandante dos B. V. de Espozende e Antonio Fohadela de Melo, 1.º comandante dos B. V. de Famalicão.

Noutros lugares sentaram-se os representantes da Legião e Mocidade Portuguesa, da imprensa local e dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga e outros convidados.

O sr. Dr. Lima Torres iniciou a série de brindes saudando as pessoas que nunca faltam á festa dos seus bombeiros. Teve palavras de particular saudação para as patrióticas organizações—Legião e Mocidade Portuguesa; referindo-se com palavras muito elogiosas á «Cantina Legionária» inaugurada há dias. Depois de apresentar as suas saudações aos representantes da imprensa, dadores de sangue e ás gentis senhoras que todos os anos servem a ceia terminou por saudar calorosamente o Corpo Activo.

Seguidamente usou da palavra o sr. capitão João Hermínio Barbosa, como comandante da Legião, para agradecer as elogiosas referências do sr. Dr. Lima Torres á Legião Portuguesa e afirmar que esta patriótica organização que serve incondicionalmente os Chefes do Estado Novo está sempre pronta a actuar contra os inimigos da ordem social mas não exerce vinganças.

Fez depois uso da palavra o nosso estimado director sr. Dr. Matos Graça que foi recebido com quentes e entusiásticas salvas de palmas. Num feliz improviso exaltou a acção do bombeiro e de modo especial dos bombeiros da nossa terra e falou do muito amor que tem á benemérita Associação dos Bombeiros de Barcelos. Foi várias vezes interrompido com calorosas salvas de palmas.

Depois, o sr. dr. Lima Torres, anunciou que ia ser imposta a condecoração da Associação Protectora dos Animais ao Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior pelo delegado que a mesma Associação mandou propositadamente a Barcelos. Esta cerimónia foi recebida com gerais aplausos.

O sr. Dr. Lima Torres, em seguida colocou nos peitos da praça n.º 27, Sérgio Lopes dos Santos e do aspirante n.º 20, Manuel Matos Machado, respectivamente a fita de 5 anos de serviço e a medalha de 10 anos. Todos os presentes se associaram a estas homenagens com entusiásticas salvas de palmas.

Usaram ainda da palavra os snrs: Dr. Francisco Rodrigues Torres, Francisco J. Monteiro Torres, Augusto Soucasaux, Carlos Martins, Dr. Matos Graça e João Esteves Miranda.

O Secretário do Comando sr. António José de Sousa Costa propoz um pedido a favor dum Bombeiro que, devido ao seu estado de saúde e á sua numerosa prole, se encontra em precárias condições. Encarregaram-se da recolha dos donativos as gentis damas que serviram a ceia. O pedido rendeu a importância de 734\$00. Os Bombeiros de Famalicão contribuíram com as senhas necessárias da «Cantina Legionária» para alimentar essa família durante um semana.

O sr. Dr. Lima Torres voltou a fazer uso da palavra para uma vez mais agradecer todas as homenagens prestadas á Corporação dos Bombeiros de Barcelos e encerrar a ceia.

Todos os oradores, quando terminaram os seus brindes, foram muito aplaudidos. A ceia decorreu sempre num ambiente de grande animação e no decorrer da mesma foi posta em relêvo a acção do actual Comandante dos Bombeiros sr. Manuel Pereira da Quinta Junior. Assistiram cêrca de 150 convivas e serviram á mesa as gentis damas barcelenses, sr.ªs: D. Maria Alice Correia, D. Maria Orlandina Basto, D. Laura Sampaio, D. Maria Emilia Sousa, D. Maria do Carmo Carvalho, D. Maria Carolina Carvalho, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria de Lourdes Martins, D. Maria Aldina Terroso, D. Olga Coelho, D. Maria Fernanda e D. Maria Glória Rodrigues, D. Maria Helena, D. Maria Regina, D. Maria Fernanda e D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria Assunção e D. Maria Emilia Ferros e D. Marília da Silva Vasconcelos.

—«Noticias de Barcelos» felicita a Direcção, Comandantes e Corpo Activo dos B. V. de Barcelos, pelo êxito da festa de ontem e faz votos pelas prosperidades futuras de tão presente e benemérita Associação.

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A' VENDA EM BARCELOS: CASA AGUIAR

Vida legionária

Instrução geral

No próximo domingo, para efeito de instrução, todos os srs. oficiais, graduados e soldados legionários da área de concentração de Barcelos devem comparecer no Quartel do T. I. 67 da L. P. às 9 horas em ponto.

Bôdo do Natal

As dádivas arrecadadas por diversas comissões para o Bôdo do Natal totalizaram a quantia de 4.685\$38.

A's pessoas que ainda não responderam ao apêlo do Natal pede-se o favor de o fazerem o mais breve possível.

Os donativos que fôrem agora recebidos serão destinados á Cantina Legionária.

BAILE

No Salão da Assembleia Barcelense, na noite de 2 de Janeiro, realizou-se um Baile, a comemorar a entrada do Novo Ano.

Organizou-se para isso uma Comissão, constituída por individualidades que não se pouparam a esforços para que tal diversão atingisse o brilho que todos viram.

A Orquestra era constituída por bons elementos e que deram realce ao Baile, no qual se dançou com entusiasmo.

Acabou já dia.

O serviço foi bem servido, agradou.

E' preciso que a Mocidade, onde ha educação e gosto, se reuna mais vezes e procure distração em divertimentos como o que realizaram com tanto exito.

CINEMA GIL VICENTE

Raramente poderá o público vêr neste cinema «réprises» dos grandes filmes, mas no proximo domingo vai a Sociedade Cinematográfica apresentar novamente o filme que mais sensação fez em todo o mundo.

O MONTE DOS VENDAVAIS

Um grande conflito amoroso com Merle Oberon, Laurence Olivier e David Niven.

E para que o espectáculo fosse mais completo será apresentada a comédia policial com o popular actor francês Maurice Chevalier

O MISTÉRIO DAS ONZE DESAPARECIDAS

Um filme original e de argumento audacioso que entusiasma o público.

Na proxima 5.ª-feira, 14, outro filme francês com Pierre Blanchard, Annie Ducan, Larguey etc.

CASTIGO DO CÉU

Um conflito forte, realista, arranca-do á vida com violência.

E' retirado dum romance célebre de Van der Mersch.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Amanhã—os snrs. José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel Cândido da Silva Correia, Emídio Joaquim Rodrigues e João Pereira da Silva Correio e o menino Vasco António Barreto de Faria.

Sábado—a sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Domingo—a sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

PELO CONCELHO

Silva

Janeiro, 3

ANO VELHO:—Do calendario do tempo deixou de existir 1942 e com a viragem das folhas deve ter passado ao esquecimento as notas que durante 365 dias do ano se escreveram contra a verdade, contra o bem e contra a Justiça!

ANO NOVO: Diante de nós novo calendario do tempo se apresenta com o numero 1943. E' um livro aberto á nossa consciencia e dia a dia o nosso espirito irá gravando em caracteres que se não apagam todos os actos da nossa vida e será com este Diário da conta corrente que um dia nos devemos apresentar perante a História e na ultima instancia o supremo Juiz na grande-Hora da Justiça Divina!

Oxalá que ao findar o calendario que agora começa a marcar o roteiro da nossa vida, todas as notas das folhas do livro escritas se possam aproveitar em beneficio da nossa alma e que estas boas notas constituam: meritos para defesa e não condenação.

Tambem não podemos deixar de fazer votos á Providencia Divina no sentido de que os nossos olhos de Fé possam alimentar a esperança de no decorrer do ano vêrmos passar sob nós, pelo lindo Ceu azul de Portugal, um *Arco-Iris* abraçando o mundo num amplexo de amor, Caridade e Justiça e um anjo em passagem luminosa anunciar ao Mundo a Bemdita Paz.

—No proximo dia 9 é dia santificado nesta freguesia em honra do nosso Padroeiro S. Julião.

Neste dia da parte de manhã haverá missa cantada com o côro de vozes pelo grupo da J. A. C. e sermão por um distinto orador.

Do lado de tarde, findos os actos religiosos na Igreja terá lugar a Festa das crianças da Catequese.

Distribuir-se-hão as prendas em roupas compradas com os valores adquiridos na frequencia e aplicação da doutrina.

Louvores ao Zeloso pároco, louvores ás catequistas e louvores aos benfeitores que concorreram com as suas ofertas e dinheiro nos leilões e assim se produziu receita para esta obra tão simpatica e tão cristã—C.

Grupo 20 amigos os Bons Pastores

Os novos Corpos Gerentes do «Grupo 20 amigos os Bons Pastores» de Tamel—S. Veríssimo, para o corrente ano, compõem-se dos seguintes associados:

DIRECÇÃO:

Presidente—Cícero Duarte Terroso; Vice Presidente—José Ferreira Carvalho; Secretário—António Baptista Miranda; 2.º Secretário—Delfino Domingues de Araujo; Tesoureiro—João Gomes Lourenço; Vogal—António Ricardo da Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Manuel Pereira; Vogais—Alcindo Ribeiro e Manuel José da Cunha Moreira.

—Agradecemos os cumprimentos enviados por êste Grupo e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00
RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

A BICICLETA

Como a bicicleta está agora na ordem do dia, vamos fazer a sua história. Com os meios técnicos á disposição da Roma antiga, uma invenção como a bicicleta teria sido absolutamente possível, mas não foi conseguido. Até que veio então o dia, no qual passou pelas ruas da cidade de Mannheim, em Bada, o barão Karl von Drais, couteiro-mór e conhecido entre os seus amigos como original que se ocupava com quinquilharias, num veículo ainda nunca visto. Duas rodas, que estavam colocadas uma atrás da outra, estavam ligadas entre si por uma vara de ferro. A primeira roda podia ser manejada pelo condutor, e com um pequeno salto êste podia balançar parte do caminho, em cima destas rodas. A *draisine*, como era chamada esta bicicleta singular segundo o nome do seu inventor, ainda carecia de assento de couro, roda de manejo, corrente e de muitas outras coisas, conhecidas hoje na bicicleta. Isto passava-se em 1813

Foi um princípio o que aquele couteiro fez com a sua invenção. Não se importou com os sorrisos dos amigos e continuou a melhorá-la. Também outros começaram a interessar-se por êsse novo veículo e novas construções apareciam. E em 1840 experimentou-se—para evitar as dificuldades do balanço—construir um veículo de 3 rodas: um tricicle, mas era mais difficil de manejar e por essa razão foi abandonada em breve. Em 1850 inventou-se a possibilidade de movimentar a roda da frente por meio duma corrente, o que representou um passo considerável para a construção da bicicleta moderna. O que mais se acrescentou, fôram melhoramentos e aperfeiçoamentos. E assim, para aumentar a velocidade, foram inventadas em 1880 as bicicletas altas mas não deram resultado e eram muito perigosas. Portanto, foram construídas mais baixas. Foram inventadas, também, as chamadas «tandems», bicicletas com diversos assentos, ás vezes até 10, mas também êste projecto, em breve, foi abandonado. Desta maneira, chegou-se ao resultado que rodas da mesma altura eram as mais comodas para o condutor.

Finalmente, em 1900 a bicicleta tinha conseguido a sua forma hoje usada. Graças ao material, melhor ainda pôde ser simplificado e aperfeiçoado consideravelmente, e ao mesmo tempo tornado aproveitável para os mais diversos fins. Em breve fôram construídas grandes fábricas e indústrias inteiras que fabricavam bicicletas em séries: de corrida, de excursões, para homens e para senhoras, de comércio e de muitos outros tipos especiais, entre êles também bicicletas com motores acessórios.

De maneira quasi incompreensível, a bicicleta enriqueceu o tráfego, o qual hoje sem ela—principalmente nos grandes centros europeus—ficaria privado duma das suas componentes mais importantes.

Embora seja um transporte demorado, em relação ao automóvel, a bicicleta é, na realidade, a *flecha* dos transportes. E por isso mesmo, *Flecha* é uma marca de bicicletas.

Agente de Lanificios

A Casa da Beira, de Viana do Castelo, pretende um agente para a venda dos seus artigos, ao particular, em Barcelos e arredores. Exige garantias.

Carta pelo próprio para Viana do Castelo.

CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO DE BARCELOS

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade, convoco a assembleia geral ordinaria para o dia 21 do corrente mês, pelas catorze horas; não havendo numero legal para a assembleia funcionar, fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 28 do referido mez, á mesma hora.

ASSUNTOS A TRATAR:

1.º—Apresentação de contas pela Direcção, eleição dos novos corpos gerentes, e qualquer outros assuntos de interesse colectivo, e

2.º—Estabelecer as remunerações ao Tesoureiro e Encarregado da Escrita.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Barcelos, em 7 de Janeiro de 1943

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Rodrigo Pereira Pimenta de Castro

MOTOR

Vende-se um motor a óleo, de 15 HP em bom estado de funcionamento.

Quem pretender, informa esta Redacção.

Máquina de serrar e Alvará de Serração

Vende-se um aparato grande e respectivo charriot para serração de madeiras de qualquer dimensão, com o competente Alvará.

Informa esta Redacção.

PINHEIROS

Vendem-se 300 paus, a escolher, na Bouça da Montã, freguesia de Fornelos, deste concelho, em arrematação no dia 22 de Janeiro ás 2 horas da tarde.

Para mais esclarecimentos falar com Artur Gonçalves da Silva Seára, da mesma freguesia.

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ANUNCIO

1.ª Secção

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio da primeira secção—Soares—e nos autos de execução de sentença em que é exequente Avelino Gomes de Sousa, desta cidade, e executado Manoel Gomes Fernandes, solteiro, da freguesia de Vilar de Figos, correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos do referido executado para em dez dias deduzirem os seus direitos na referida execução.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1942.

O chefe da 1.ª secção:

Honorlo de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

Manuel Ferreira Dlogo

Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.